



FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE ARDEÍDEOS NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, SEROPÉDICA, RJ.

Rísia Brígida Gonçalves Cabral - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Departamento de Biologia Animal, Seropédica, RJ. risiacabral@hotmail.com

Tatiane Lima da Silva - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Departamento de Biologia Animal, Seropédica, RJ.

Ildemar Ferreira - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Departamento de Biologia Animal, Seropédica, RJ

INTRODUÇÃO

As garças pertencem à família Ardeidae e, dentre seus representantes, encontram-se *Ardea alba* (garça branca grande), *Egretta thula* (garça branca pequena) e *Bubulcus ibis* (garça vaqueira). *Ardea alba* é comum à beira de lagos, rios, banhados e em todo tipo de zonas úmidas e campos abertos (Sick, 1997). É forrageadora passiva e solitária na maioria das oportunidades, sendo sociável na temporada reprodutiva (Gimenes & Anjos, 2007). Não se reproduz até dois anos de idade, tendo uma única ninhada no início ou no fim da estação seca. Alimenta-se de peixes e insetos aquáticos, além de caranguejos, moluscos, anfíbios e répteis (Sick, 1997). *Egretta thula* é típica de ambientes abertos com áreas úmidas e antropizadas e tende ao gregarismo (Gimenez & Anjos, 2007). Inicia suas atividades reprodutivas no início ou no fim da estiagem, quando há mais alimentos disponíveis. A taxa de mortalidade no ninho e depois que aprendem a voar é alta. Além dos itens da dieta de *A. alba*, esta também se alimenta de insetos (Sick, 1997). *Bubulcus ibis* tem curto tempo de colonização e ampla distribuição nas Américas, sendo registrada no Brasil pela primeira vez em setembro de 1964. Vivem em locais pouco alagados ou secos frequentemente associados a bovinos e realiza duas posturas por estação (Sick, 1997). Primariamente insetívoras, são oportunistas e se alimentam também de aracnídeos, carrapatos, pequenos anfíbios e répteis (Sick, 1997).

OBJETIVOS

O presente estudo objetivou avaliar a diminuição das populações de *A. alba* e *E. thula* e o aumento da população de *B. ibis* no campus da UFRRJ, Seropédica, RJ.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi efetuado no campus da UFRRJ (22°45'S 43°41'W). Localizado entre 0 e 75 m de altitude é margeado pela Serra do Mar e pelos Maciços do Tinguá e Gericinó/Medanha. Possui extensão de aproximadamente 3024 ha (Henrique, 2003), incluindo alagados temporários, espontâneos e lagos artificiais. A vegetação é composta por áreas campestres e pastagens, fragmentos florestais no interior e entorno. O monitoramento dos ardeídeos foi realizado em saídas regulares aos lagos e áreas próximas, de setembro 2010 a agosto 2012, entre 6:30h e 18:00h, totalizando 51 h de esforço. As observações foram realizadas com auxílio de binóculo Tasco 7x35 mm e câmera Fujifilm S1800.

RESULTADOS

A presença de *A. alba* foi constante nos lagos do Instituto de Biologia, Açu, Embrapa-Agrobiologia e tanques de piscicultura, menos constante no alagado do Instituto de Tecnologia e da Pesagro-Rio e raramente observada no Jardim Botânico. Apresentou-se, geralmente, em atividade de forrageio solitário e passivo, intercalando com breves

períodos de descanso, corroborando Gimenes & Anjos (2007). *Egretta thula* foi observada em 35 das 81 observações nos lagos e proximidades, sendo menos frequente que o ardeídeo anterior; porém, se apresentou mais vezes em forrageamento de agregação. A população de *B. ibis* foi mais abundante e frequente, em grupos dispersos ou não, raramente solitários nos campos e pastagens, acompanhando bovinos e equinos, em atividade de forrageio intercalado com breves períodos de descanso. No final do dia foram vistos numerosos bandos em direção ao seu local de pernoite.

DISCUSSÃO

O *campus* da UFRRJ, Seropédica demonstra ser um local de forrageio para estes ardeídeos e esta dentro de um limite ao redor da colônia dessas espécies, onde compensa percorrer tal distância (Della-Bella & Azevedo-Júnior, 2004). As populações de *A. alba* e *E. thula* já foram abundantes no *campus* da UFRRJ, chegando a 150 e 275 indivíduos em junho de 2003, respectivamente. A partir dos anos 90 *B. ibis* tornou-se uma das espécies mais comuns chegando a ser registrado 387 e, aproximadamente, 2000 espécimes indivíduos em 1998 (Ferreira *et al.*, 2009). Primariamente insetívora, *B. ibis* forrageia ao longo dos extensos campos e pastagens, não necessitando exercer oportunismo em áreas úmidas, onde as espécies nativas se alimentam. Quando observadas nas proximidades de alagados estavam associados a bovinos e equinos. Sua ocorrência parece estar causando impacto às espécies nativas, resultando em supremacia numérica em relação às outras garças, conforme Scherer, (2010). É uma ave que já foi avistada competindo por sítios reprodutivos com aves costeiras e predando fauna nativa. Este comportamento pode resultar na abundância de ninhos para a espécie colonizadora e sobreposição de sucesso reprodutivo sobre espécies nativas (Scherer, 2010). No *campus* da UFRRJ a plasticidade de *B. ibis* evidenciada parece ser a reprodutiva, pois não há competição por sítios de alimentação.

CONCLUSÃO

O aumento da população de *B. ibis* e a decorrente diminuição das populações de *A. alba* e *E. thula* no *campus* da UFRRJ deve-se a competições por locais de nidificação e pernoite e não pela concorrência por locais de alimentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DELLA-BELLA, S.D.; AZEVEDO-JÚNIOR, S.M. 2004. Considerações sobre a ocorrência da garça-vaqueira, *Bubulcus ibis* (Linnaeus) (Aves, Ardeidae), Pernambuco, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia. 21 (1):57-63.
- FERREIRA, I.; VENTURA, P.E.C.; LUZ, H.R. 2009. Aves no campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 1. ed. Seropédica: EDUR. 255 p.
- GIMENES, M.R.; ANJOS, L. 2007. Variação sazonal na sociabilidade de forrageamento das garças *Ardea alba* (Linnaeus, 1758) e *Egretta thula* (Molina, 1782) (Aves: Ciconiiformes) na planície alagável do alto rio Paraná, Brasil. Revista Brasileira de Ornitologia. 15(3):409-416.
- SCHERER, J.F.M. 2010. Biologia reprodutiva de Ardeidae em três ninhais no Rio Grande do Sul, Brasil. São Leopoldo, RS. 58 p. Dissertação (Mestrado em Biologia-Diversidade e Manejo de Vida Silvestre) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- SICK, H. 1997. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 912p.